

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques - dados de maio de 2021



Energia Elétrica

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,1 mil GWh, valor 23% superior ao observado em maio de 2020.

Página 2



Petróleo

A produção de petróleo foi de 91 milhões de barris, volume 6% superior ao produzido em maio de 2020.

Página 9



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel foi de 538 mil m³, montante 12% superior ao produzido em maio de 2020.

Página 12



Gás natural

O setor industrial consumiu cerca de 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 25% superior à média apresentada no mesmo mês do ano anterior.

Página 14



Telecomunicações

Realizaram-se 241 milhões de acessos de internet móvel, valor 7% superior ao observado em maio de 2020.

Página 16



Transportes

O total de cargas movimentadas nos portos foi de 104 milhões de toneladas, volume 10% superior ao de maio de 2020.

Página 17



Investimentos em Infraestrutura

Até o primeiro semestre de 2021, as estatais investiram R\$ 30,5 bilhões, equivalentes a 21,1% da dotação autorizada para o ano.

Página 22



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em maio de 2021, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 64 GW médios, valor 13% superior ao verificado em maio de 2020.

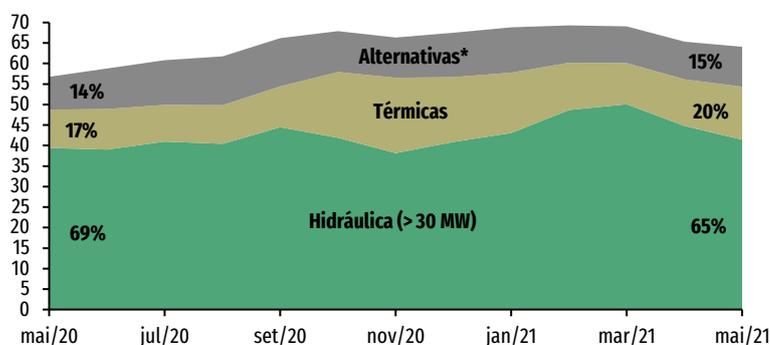
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (65% do total). As fontes de geração de energia que apresentaram o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foram a eólica e térmica (38%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

| Fonte | Maio 2020 | Maio 2021 | Var. % | Participação % 2021 |
|---------------------|-----------|-----------|--------|---------------------|
| Hidráulica (>30 MW) | 39.372 | 41.426 | 5 | 65 |
| Térmica | 9.386 | 12.950 | 38 | 20 |
| Eólica | 5.026 | 6.942 | 38 | 11 |
| PCH e CGH | 2.367 | 2.019 | -15 | 3 |
| Fotovoltaica | 634 | 745 | 18 | 1 |
| Total | 56.785 | 64.082 | 13 | 100 |

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



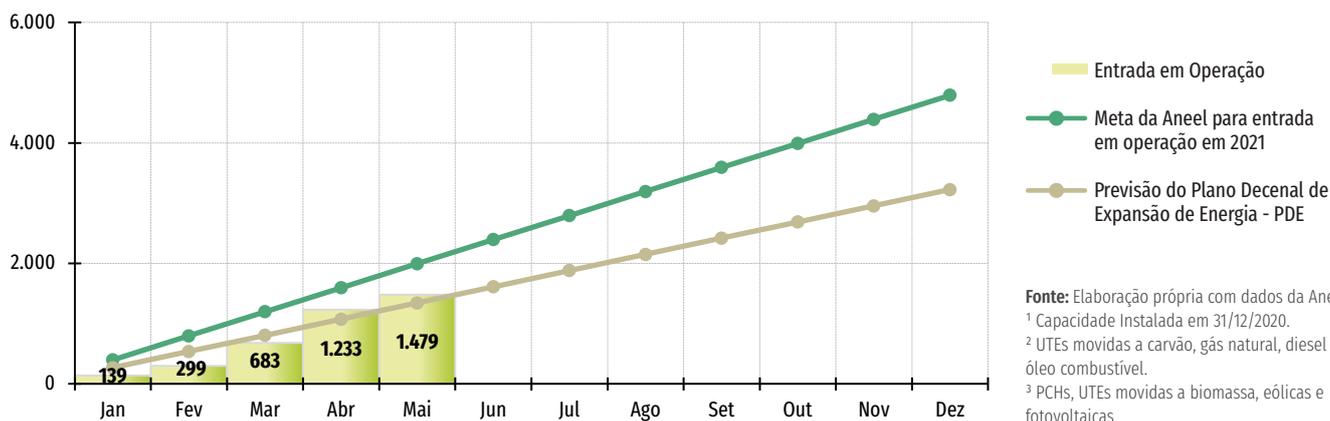
* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.
Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

1.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

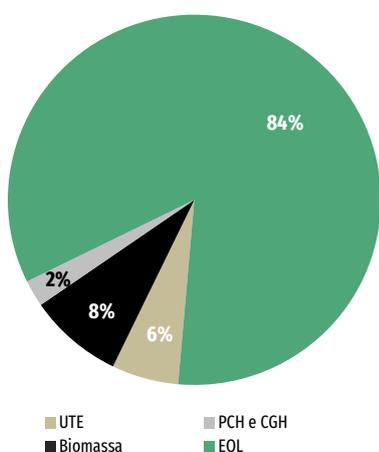
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2021 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2020.
² UTes movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.
³ PCHs, UTes movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Entre janeiro e maio de 2021, entraram em operação 62 usinas com um total de 1479 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderem por 1237 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 86 MW, as usinas à biomassa por 121 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 35 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2021 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,3% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 2021 e 31 de dezembro de 2025. No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 34 GW no período 2021-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,7% ao ano.

Entre 2021 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

| Fontes Alternativas | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Cenário | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | Σ |
| Conservador | 4.009 | 4.001 | 746 | 214 | 40 | 9.010 |
| Otimista | 4.009 | 8.577 | 7.910 | 3.920 | 3.622 | 28.038 |
| Usinas Termelétricas Fósseis | | | | | | |
| Cenário | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | Σ |
| Conservador | 1.453 | 207 | 566 | 386 | - | 2.612 |
| Otimista | 1.453 | 419 | 859 | 2.058 | 734 | 5.523 |
| Somatório Fontes Alternativas e Fósseis | | | | | | |
| Cenário | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | Σ |
| Conservador | 5.462 | 4.208 | 1.311 | 600 | 40 | 11.621 |
| Otimista | 5.462 | 8.996 | 8.769 | 5.978 | 4.356 | 33.561 |

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Está incluído em fontes alternativas a entrada, em 2022, no cenário conservador, de 13MW referentes a usinas hidrelétricas.

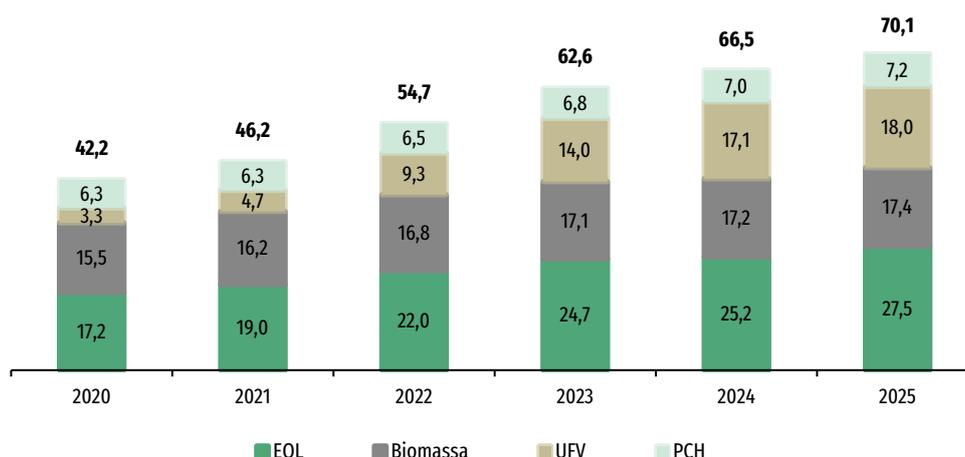
prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 59%, em 2020, para 56%, em 2025.

Ao final de 2020, as fontes de energia alternativas corresponderam a 24% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 10% para 12%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 2% para 3%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 4% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 34% da capacidade instalada do país. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 448%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 60% de aumento de sua capacidade.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE30) prevê, até 2025, a retirada de 4.653 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ EM 2020, Capacidade Instalada em 31/12/2020. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Destaque para o setor de energia – agosto de 2021

O Brasil está novamente diante de uma grave crise hídrica. Entre setembro de 2020 e junho de 2021, tivemos a pior incidência de chuvas dos últimos 91 anos. A seca, em especial nas bacias das regiões Sudeste e Centro-Oeste, tem sido persistente e gerado problemas em vários setores da economia.

De acordo com os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), os reservatórios das hidrelétricas dessa área fecharam junho de 2021 com nível médio de armazenamento de 29,05%. Esse é o segundo pior nível de armazenamento da série histórica de medições, iniciada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) nos anos 1930.

Os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste representam cerca de 70% da capacidade de armazenamento do país e são conhecidos como a “caixa d’água” de nosso sistema elétrico. Se não forem tomadas medidas adequadas na gestão dos recursos hídricos, a previsão é que registrem menos de 20% de energia armazenada até o fim do ano.

Diante desse quadro, é inevitável compararmos a atual situação com o racionamento ocorrido em 2001. Porém, a situação de hoje é mais favorável em pelo menos três pontos.

Em 2001, a matriz elétrica era pouco diversificada, concentrando-se na geração hidrelétrica, com aproximadamente 83% da potência instalada. Em 2021, a participação da geração hidrelétrica caiu para 62% da potência instalada. Houve forte crescimento da termelétrica, atingindo mais de 24% da matriz. Destaca-se também o relevante aumento da geração eólica, que representa hoje mais de 10%.

Um segundo ponto importante foi a expansão, nos últimos 20 anos, das linhas de transmissão, que mais do que dobraram nesse período. Em 2001, o país possuía uma rede de cerca de 70 mil quilômetros. Agora, atingiu 165 mil quilômetros.

A terceira diferença na comparação foi a criação do sistema de cobrança por meio de bandeiras tarifárias, implantado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 2015. O objetivo é repassar mensalmente ao consumidor, de forma transparente, os custos adicionais causados pela necessidade de acionamento das termelétricas nos períodos de escassez hídrica.

Apesar desses avanços na geração e na transmissão, a situação atual do nível dos reservatórios vem preocupando a todos. Neste sentido, o Ministério de Minas e Energia (MME) vem tomando uma série de medidas para minimizar os riscos de racionamento.

Entre essas medidas, foi criada a Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), em junho de 2021, com o objetivo de administrar a crise em um ambiente multisetorial e definir diretrizes para fixar limites de uso,

armazenamento e vazão das usinas hidrelétricas. Além disso, já foram estruturadas várias ações para controlar as vazões das usinas hidroelétricas, o acionamento emergencial de usinas térmicas, e a importação de energia da Argentina e Uruguai.

Em relação aos possíveis riscos de um racionamento ainda este ano, a consultoria PSR lançou um estudo em junho de 2021, que analisa quantitativamente o impacto potencial do leque de medidas tomadas pela Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG).

O estudo conclui que o maior fator de risco para a segurança de suprimento energética de 2021 é o crescimento da demanda e as ações da CREG serão fundamentais para eliminar riscos de racionamento. Nas simulações, com uma hipótese de crescimento da demanda em 6% no segundo semestre de 2021, caso nenhuma ação seja tomada, o risco de um racionamento será de 20,6%. Caso todas as medidas sejam implementadas com sucesso, o risco de racionamento cai para 1%, ou seja, dentro da margem do risco de déficit de 5%, na qual opera o setor elétrico.

O atual modelo do setor elétrico brasileiro tem apresentado claros sinais de esgotamento e torna-se necessária sua atualização para que possamos evitar futuras crises energéticas. Nesse sentido, o Projeto de Lei nº 414/2021, que tramita atualmente no Congresso, traz uma proposta viável de ampliação do mercado livre de energia, eliminando alguns subsídios e promovendo alterações no mecanismo de contratação de energia elétrica, o que o torna um instrumento importante na reorganização do setor, diminuindo a vulnerabilidade em períodos de escassez hídrica.

1.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em maio de 2021, entraram em operação 242 MW de potência instalada em geração distribuída, valor 28% superior ao observado no mesmo mês de 2020.

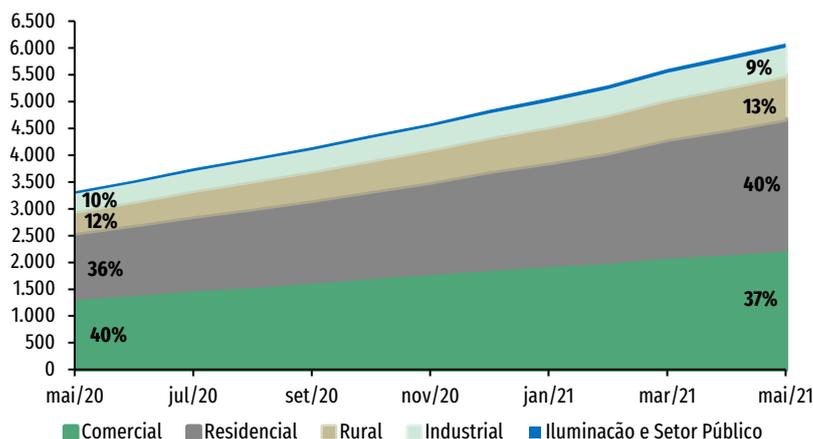
A potência instalada em geração distribuída, em maio de 2021, foi de 6.087 MW, valor 83% superior ao verificado em maio de 2020. O setor industrial representa 9% (523 MW) do total da potência instalada em maio de 2021.

Tabela 3 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

| Classe | Mai 2020 | Mai 2021 | Var. % |
|----------------------------|----------|----------|--------|
| Residencial | 60 | 122 | 104 |
| Comercial | 74 | 71 | -5 |
| Rural | 30 | 36 | 19 |
| Industrial | 20 | 10 | -50 |
| Iluminação e Poder Público | 5 | 3 | -37 |
| Total | 190 | 242 | 28 |

Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulada (MW)



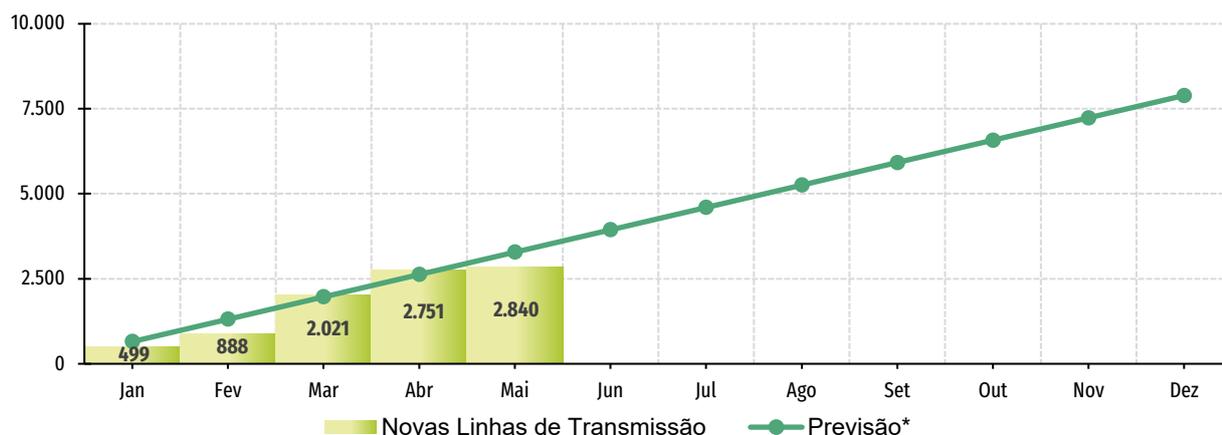
Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em maio de 2021, entraram em operação 89 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2021 é de 7,9 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2022, são previstos 8,9 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até maio de 2021, 986 km foram da classe de tensão de 230 kV, 9 km foram da classe de tensão de 345 kV, 150 km foram da classe de tensão de 440 kV e 1695 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2021.
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em maio de 2021, três das cinco Regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A Região Nordeste apresentou reservatórios com o nível de 65%, 27 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2020. A Região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com maio de 2020.

Em maio de 2021, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 89,2 TWh de energia armazenada, valor 30% inferior ao

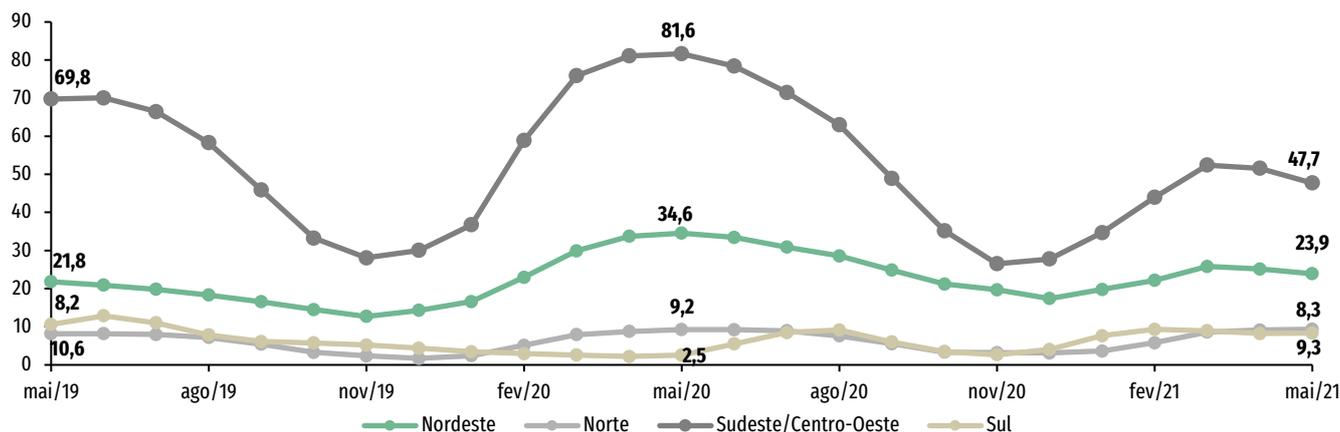
observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 47,7 TWh armazenados, valor 42% inferior ao observado em maio de 2020.

Tabela 4 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

| Região | Maio 2020 | Maio 2021 | Varição (pontos percentuais) |
|----------------------|-----------|-----------|------------------------------|
| Nordeste | 92% | 65% | -27 |
| Norte | 83% | 84% | 1 |
| Sudeste/Centro-Oeste | 55% | 32% | -23 |
| Sul | 17% | 55% | 38 |

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em maio de 2021, 40 mil GWh, apresentando um valor 12% superior ao observado em maio de 2020.

Consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,1 mil GWh, valor 23% superior ao observado no mesmo mês de 2020, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em maio de 2021.

Em maio de 2021, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o automotivo, apresentando um aumento de 93% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2020.

Tabela 5 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

| Classe | Maio 2020 | Maio 2021 | Var. % |
|-------------|-----------|-----------|--------|
| Residencial | 11.809 | 11.950 | 1 |
| Industrial | 12.248 | 15.072 | 23 |
| Comercial | 5.816 | 6.736 | 16 |
| Outras | 6.179 | 6.533 | 6 |
| Total | 36.052 | 40.291 | 12 |

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 6 - Consumo Industrial de Energia Elétrica por Setor (GWh)

| Setor | Maio 2020 | Maio 2021 | Var. % | Participação % |
|---|-----------|-----------|--------|----------------|
| Metalúrgico | 3.111 | 3.768 | 21% | 25% |
| Outros | 1.911 | 2.502 | 31% | 17% |
| Produtos Alimentícios | 1.837 | 1.929 | 5% | 13% |
| Químico | 1.323 | 1.613 | 22% | 11% |
| Produtos Minerais e não-metálicos | 931 | 1.191 | 28% | 8% |
| Extração de minerais metálicos | 968 | 1.040 | 7% | 7% |
| Borracha e Material Plástico | 612 | 814 | 33% | 5% |
| Papel e Celulose | 723 | 754 | 4% | 5% |
| Automotivo | 282 | 543 | 93% | 4% |
| Têxtil | 294 | 543 | 85% | 4% |
| Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos) | 257 | 377 | 46% | 3% |
| Total | 12.248 | 15.072 | 23% | 100% |

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

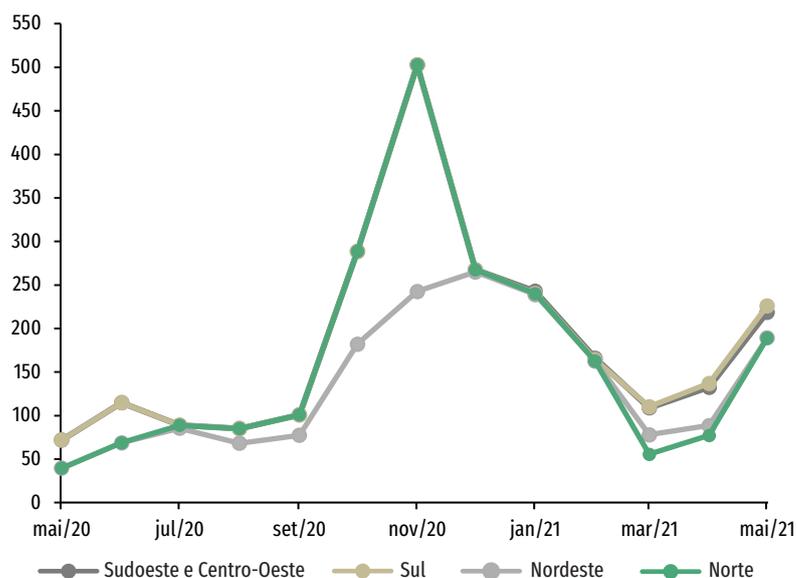
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

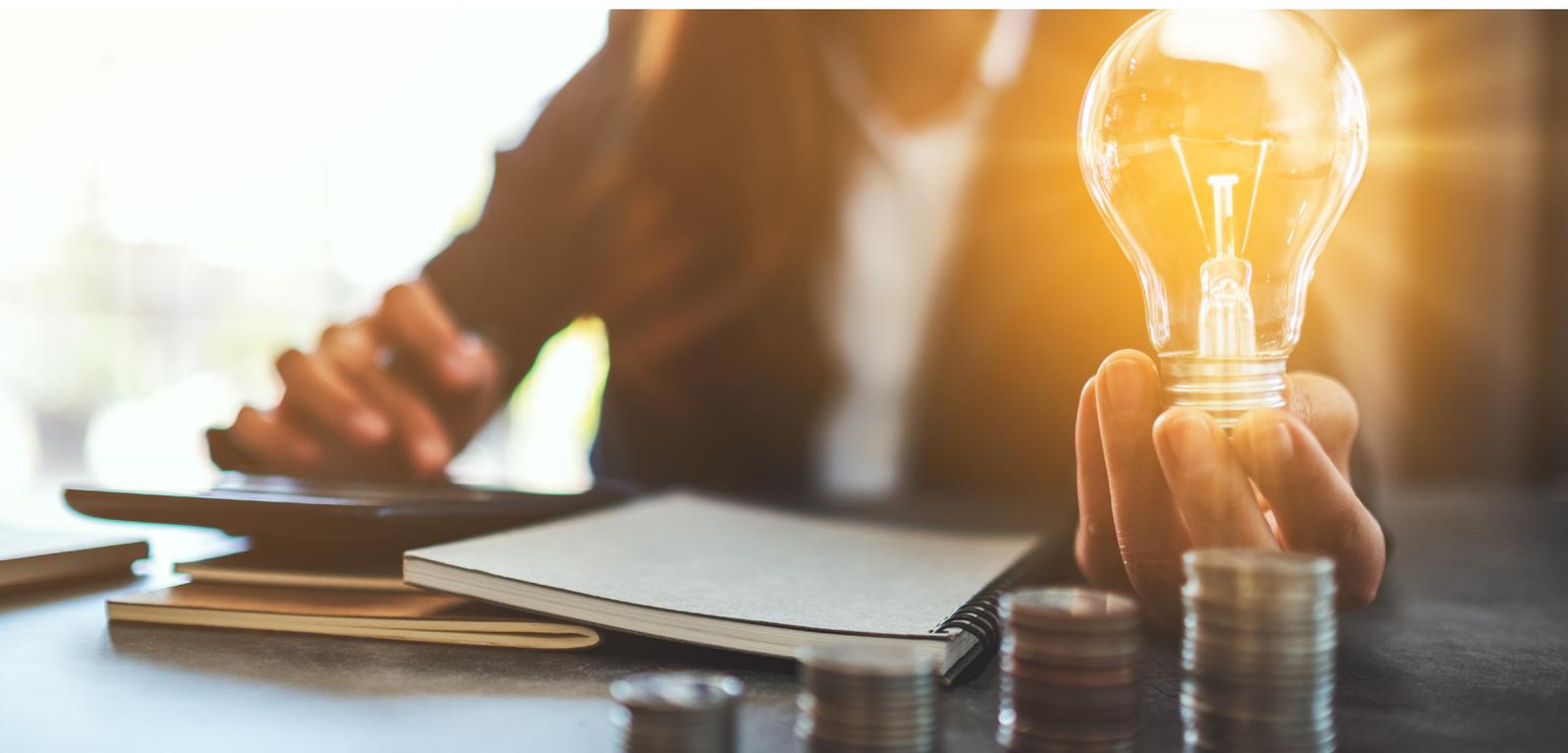
O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em maio de 2021, foi de R\$ 219/MWh, valor 204 % superior ao registrado no mesmo mês de 2020. Para a região Sul,

o PLD registrou o valor de R\$ 226/MWh, apresentando um aumento de 214% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 189/MWh, apresentando um aumento de 377% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 189/MWh, um crescimento de 377% comparado com maio de 2020.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de maio de 2021, foi de 91 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 6% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em maio de 2021 foi de 28,1°, sendo que 2,3% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,2% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,4% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em maio de 2021, foi de 51 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2020.

De acordo com a ANP, em maio de 2021, cerca de 96,9% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em maio de 2021, foi de 37,9 milhões bep, volume 36% inferior ao exportado em maio de 2020. Já a importação de petróleo foi de 8,1 milhões bep, volume 341% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 61,2 milhões bep.

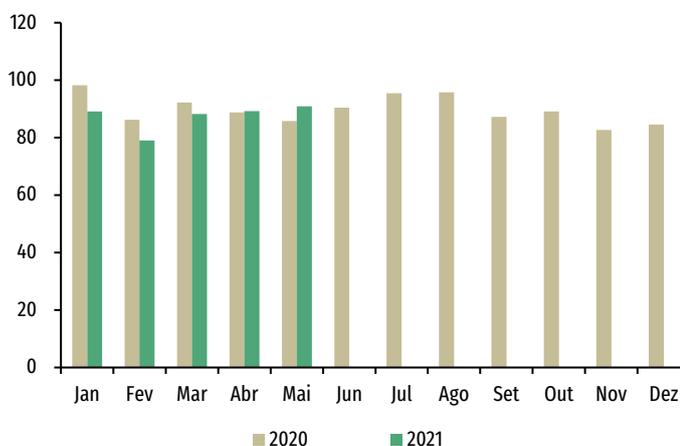
O preço médio do petróleo importado pelo País, em maio de 2021, foi de US\$ 61/barril, valor 43,8% superior ao observado em maio de 2020.

Tabela 7 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

| Petróleo | Mai 2020 | Mai 2021 | Var. % |
|------------------------------|----------|----------|--------|
| Produção de Petróleo (a) | 85,7 | 90,9 | 6% |
| Importação de Petróleo (b) | 1,8 | 8,1 | 341% |
| Exportação de Petróleo (c) | 59,0 | 37,9 | -36% |
| Consumo Aparente (d)=(a+b-c) | 28,6 | 61,2 | 114% |

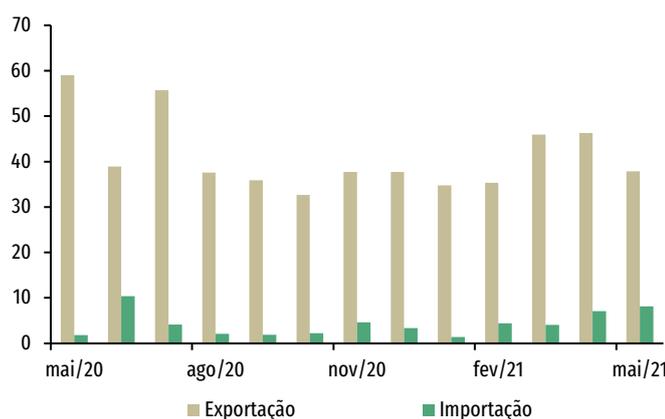
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



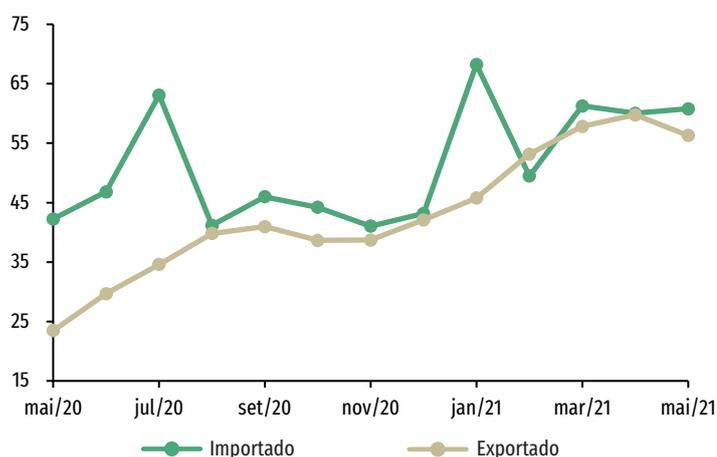
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

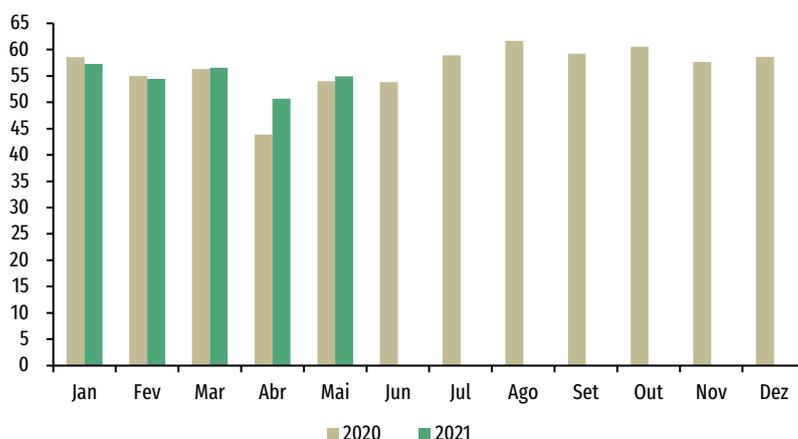
2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em maio de 2021, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 55 milhões bep, volume 2% superior ao produzido em maio de 2020.

A importação de derivados de petróleo, em maio de 2021, foi de 18 milhões bep, valor 46% superior ao registrado em maio do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em maio de 2021 foi constatado um total de 13 milhões bep, o que representa um volume 15% superior ao observado no mesmo mês de 2020.

Em maio de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 8% em relação a um consumo aparente de 60 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

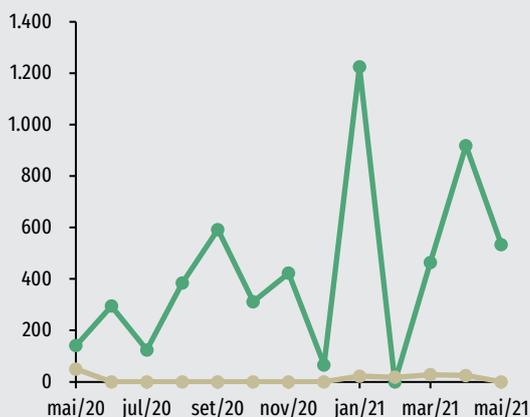


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

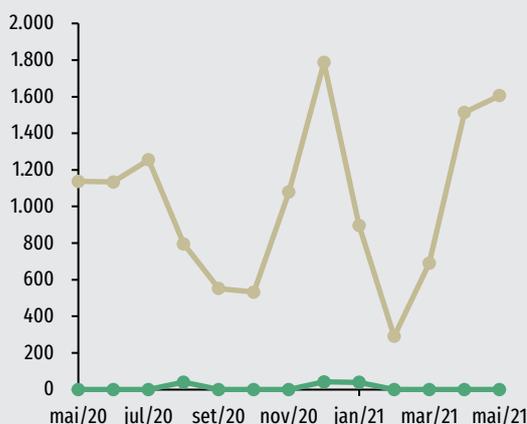


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

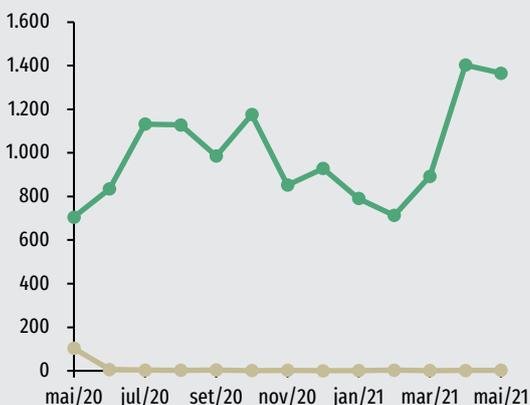
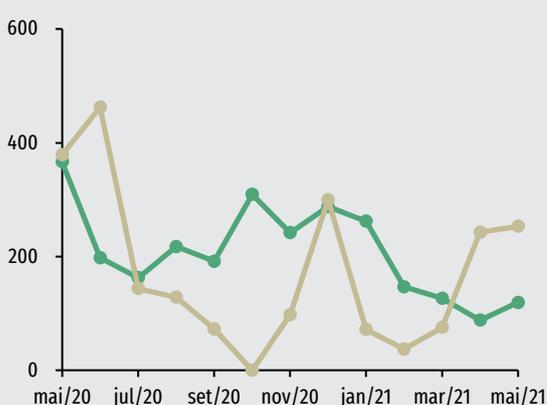


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 8 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

| | Maio 2020 | Maio 2021 | Varição (%) |
|------------------------------|-----------|-----------|-------------|
| Derivados | | | |
| Produção de Derivados (a) | 54,0 | 54,9 | 2% |
| Importação de Derivados (b) | 12,5 | 18,2 | 46% |
| Exportação de Derivados (c) | 11,5 | 13,3 | 15% |
| Consumo Aparente (d)=(a+b-c) | 55,0 | 59,8 | 9% |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em maio de 2021, apresentou saldo positivo de US\$ 1.381 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.381 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.277 milhões FOB.

Tabela 9 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

| | Maio 2020 | Maio 2021 | Varição % |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Petróleo | | | |
| Receita com exportação (a) | 1.386 | 2.130 | 54% |
| Dispêndio com importação (b) | 78 | 494 | 534% |
| Balança Comercial (c)=(a-b) | 1.308 | 1.636 | 25% |
| Derivados | | | |
| Receita com exportação (d) | 350 | 883 | 152% |
| Dispêndio com importação (e) | 381 | 1.138 | 198% |
| Balança Comercial (f)=(d-e) | -32 | -255 | 708% |
| Petróleo e Derivados | | | |
| Receita Total com exportação (g)=(a+d) | 1.736 | 3.014 | 74% |
| Dispêndio Total com importação (h)=(b+e) | 459 | 1.632 | 255% |
| Balança Total (i)=(g)-(h) | 1.277 | 1.381 | 8% |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



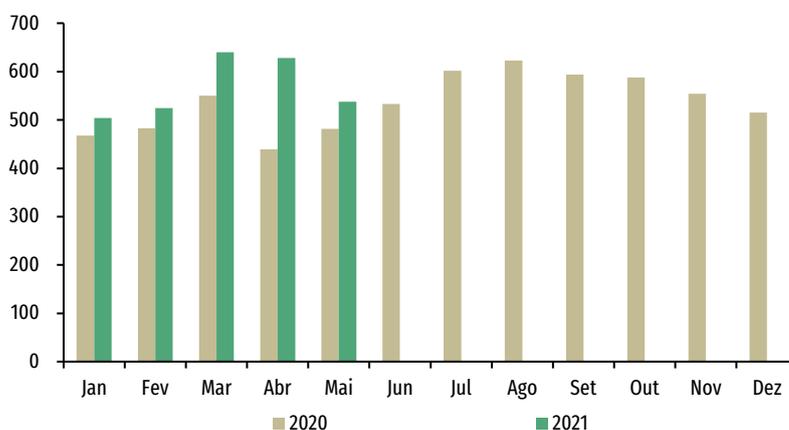
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em maio de 2021, foi de 538 mil m³, montante 12% superior ao produzido em maio de 2020.

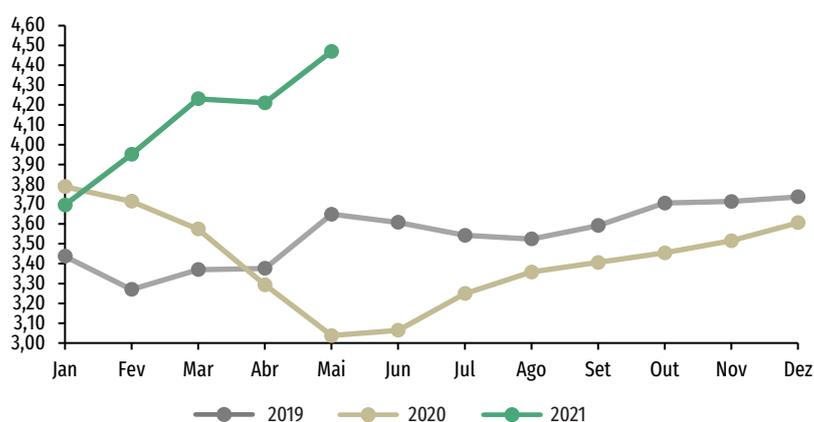
O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em maio de 2021, foi de R\$ 4,47/l, valor 47% superior ao registrado em maio de 2020.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 18 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2020/2021 produziu, até maio de 2021, 8,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 71% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 9% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 9,5 milhões de toneladas, volume 13% inferior ao observado no mesmo período da safra 2019/2020.

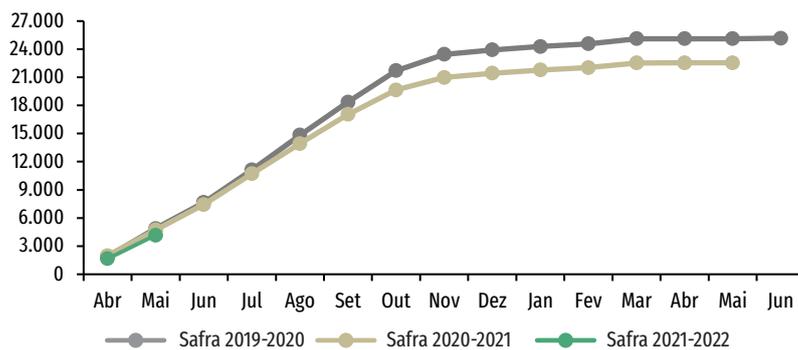
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Tabela 10 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

| | Safra 2020/2021 (até final de maio 2021) | Safra 2021/2022 (até final de maio 2022) | Variação (%) |
|-----------------------|---|---|--------------|
| Álcool Anidro (m³) | 2.276.032 | 2.365.647 | 4% |
| Álcool Hidratado (m³) | 6.712.772 | 5.811.625 | -13% |
| Total Álcool (m³) | 8.988.804 | 8.177.272 | -9% |
| Açúcar (mil ton) | 10.957 | 9.481 | -13% |

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 19 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

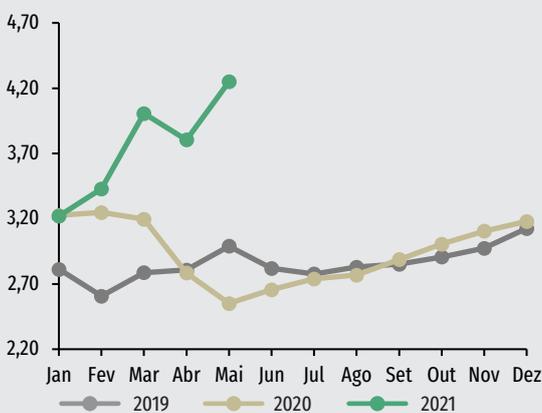
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,5 milhão de m³ em maio de 2021. Esse número representa um aumento de 18% em relação ao volume vendido em maio do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em maio de 2021. Essa participação foi 1 ponto percentual inferior ao observado em maio do ano anterior.

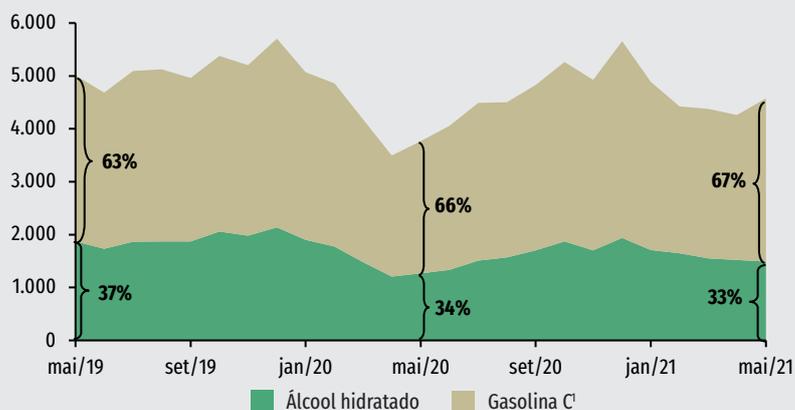
Em maio de 2021, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,25/l, valor 67% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 20 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



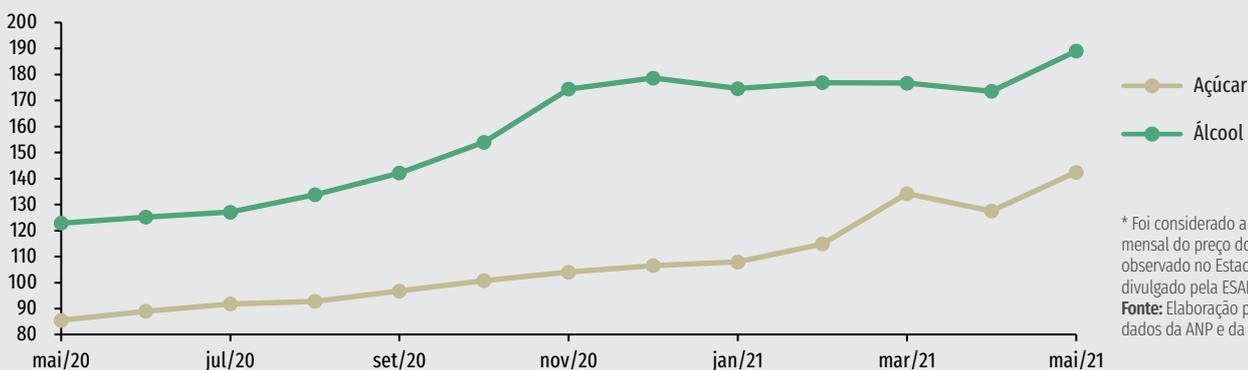
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em maio de 2021, foi de 135 milhões m³/dia, representando um aumento de 18% comparado a maio do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em maio de 2021, foi de 19,8 milhões de m³/dia, volume 76% superior ao observado no mesmo mês de 2020.

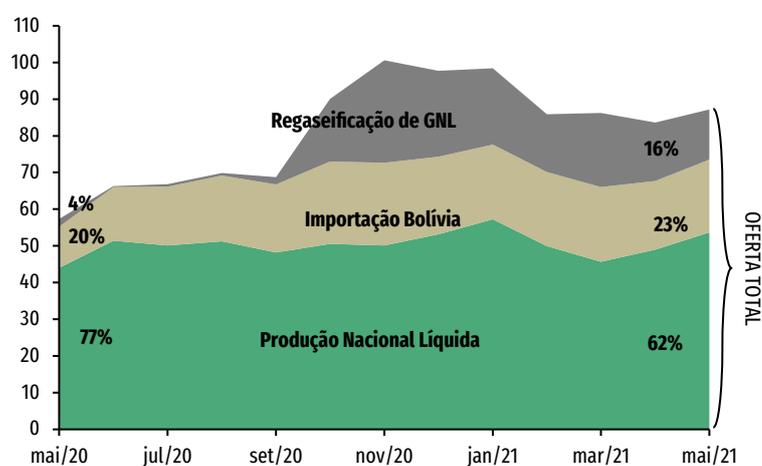
A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em maio de 2021,

totalizou 14 milhões m³/dia, volume 566% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em maio de 2021, a oferta total de gás natural totalizou 87,2 milhões m³/dia, valor 52% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 61,5% em maio de 2020. Em maio de 2021, essa proporção foi de 60,1%.

Gráfico 23 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Tabela 11 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

| | Média em Mai/2020 | Média em Mai/2021 | Varição (%) |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------|
| Produção Nacional ¹ | 114,4 | 134,6 | 18 |
| - Reinjeção | 49,2 | 60,0 | 22 |
| - Queimas e perdas | 2,8 | 3,0 | 6 |
| - Consumo próprio | 18,4 | 18,0 | -2 |
| = Produção Nac. Líquida | 44,0 | 53,7 | 22 |
| + Importação Bolívia | 11,3 | 19,8 | 76 |
| + Importação regaseificação de GNL | 2,1 | 13,7 | 566 |
| = Oferta | 57,3 | 87,2 | 52 |

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em maio de 2021 foi, em média, cerca de 82 milhões de m³/dia. Essa média é 49% superior ao volume médio diário consumido em maio de 2020. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 25% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 40% do consumo de gás natural em maio de 2021. O setor industrial foi responsável por 48% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 12 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

| | Médio em | | Varição mensal |
|------------------|----------|----------|----------------|
| | Mai/2020 | Mai/2021 | Mês % |
| Industrial* | 31,2 | 39,1 | 25% |
| Automotivo | 3,6 | 5,8 | 59% |
| Residencial | 1,5 | 1,6 | 5% |
| Comercial | 0,3 | 0,7 | 128% |
| Geração Elétrica | 15,7 | 32,2 | 105% |
| Co-geração* | 1,7 | 2,1 | 28% |
| Outros | 0,8 | 0,0 | -100% |
| Total | 54,8 | 81,5 | 49% |

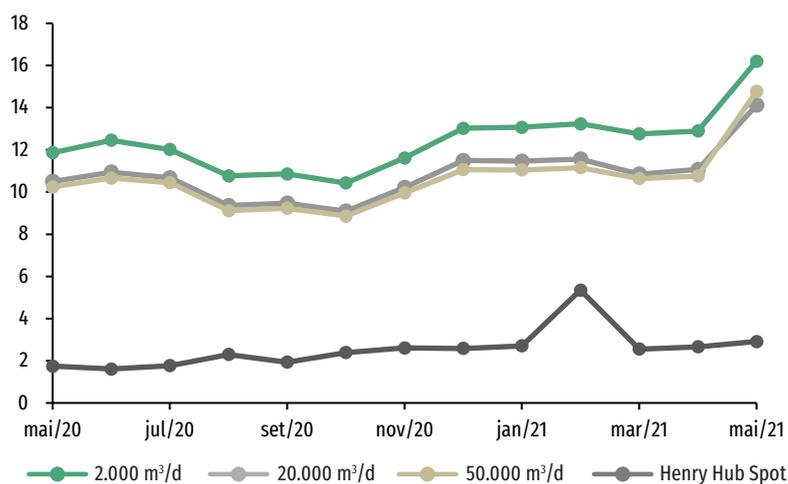
*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

4.3. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2021, foi de US\$ 15,03/MMBtu, valor 38% superior ao observado em maio de 2020 (US\$ 10,87/MMBtu).

Em maio de 2021, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,91/MMBtu, valor 66% superior ao apresentado em maio de 2020. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 24 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).



5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 241 milhões de acessos móveis no mês de maio de 2021, valor 7% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 76% foram realizados por tecnologia 4G, 13% por tecnologia 3G e 11% por tecnologia 2G.

Em maio de 2021, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a maio de 2020 (15%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (19%).

Tabela 13 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia

| Fonte | Mai 2020 | Mai 2021 | Var. % | Participação 2021 % |
|-------|----------|----------|--------|---------------------|
| 2G | 28,4 | 26,8 | -6% | 11% |
| 3G | 38,1 | 30,8 | -19% | 13% |
| 4G | 158,8 | 183,4 | 15% | 76% |
| Total | 225,3 | 241,0 | 7% | 100% |

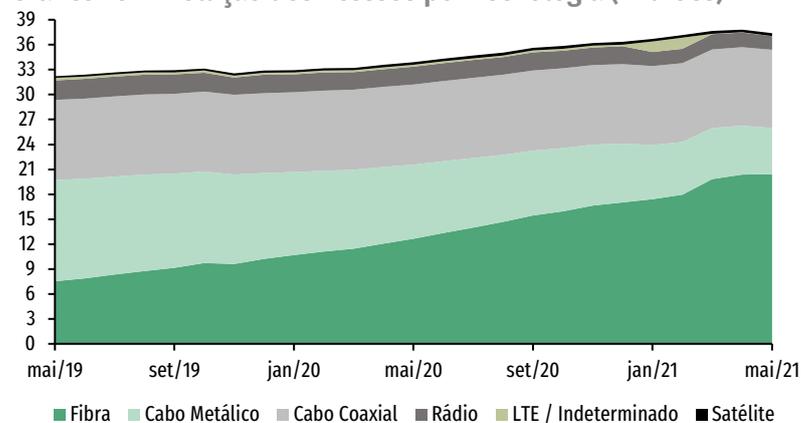
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

No mês de maio de 2021, foram efetuados 37 milhões de acessos em internet fixa, valor 10% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 72% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 64% em relação aos acessos realizados em maio de 2020 nessa mesma faixa.

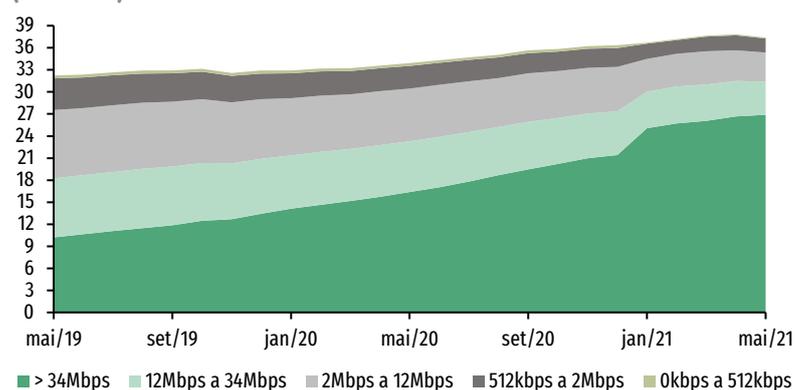
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 61% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 55% do mercado.

Gráfico 25 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 26 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

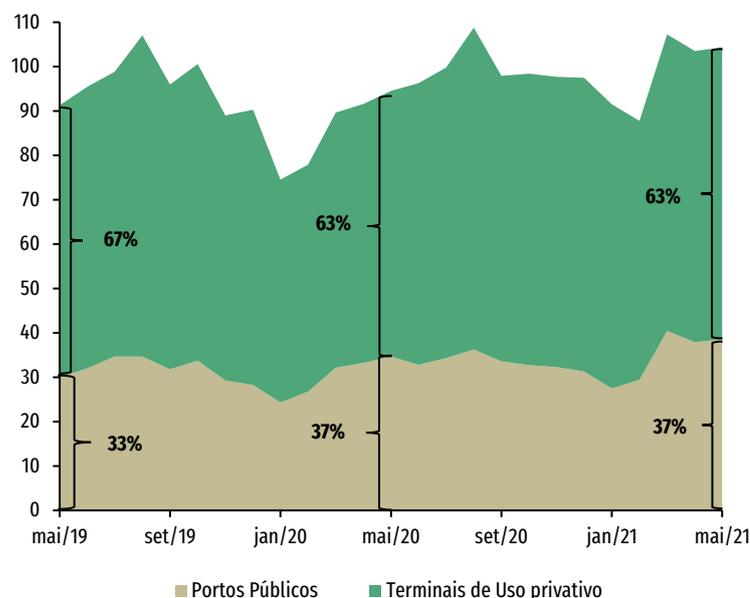
6.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em maio de 2021, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 104 milhões de toneladas, volume 10% superior ao do mesmo mês de 2020.

Os TUPs representaram 63% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em maio de 2021. A movimentação total nos TUPs foi de 66 milhões de toneladas, volume 10% superior ao observado no mesmo mês de 2020. Os portos públicos movimentaram 39 milhões de toneladas, volume 11% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em maio de 2021, foi de 994 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 27% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 27 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria.
¹ Terminais de uso privativo (196 instalações).
² Portos públicos (36 instalações).

Tabela 14 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

| | Mai/2020 | Mai/2021 | Var. % Mai/2021-Mai/2020 |
|-----------------------------|----------|----------|-----------------------------|
| Granel Sólido (a) | 58.252 | 62.528 | 7% |
| Portos Públicos | 22.551 | 24.493 | 9% |
| TUPs | 35.700 | 38.034 | 7% |
| Granel Líquido e Gasoso (b) | 23.498 | 25.850 | 10% |
| Portos Públicos | 4.834 | 4.933 | 2% |
| TUPs | 18.665 | 20.918 | 12% |
| Carga Geral (c) | 4.277 | 5.054 | 18% |
| Portos Públicos | 1.457 | 1.925 | 32% |
| TUPs | 2.820 | 3.130 | 11% |
| Carga Containerizada (d) | 8.509 | 10.916 | 28% |
| Portos Públicos | 5.852 | 7.250 | 24% |
| TUPs | 2.657 | 3.666 | 38% |
| Total (a+b+c+d) | 94.535 | 104.348 | 10% |
| Portos Públicos | 34.694 | 38.601 | 11% |
| TUPs | 59.842 | 65.747 | 10% |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

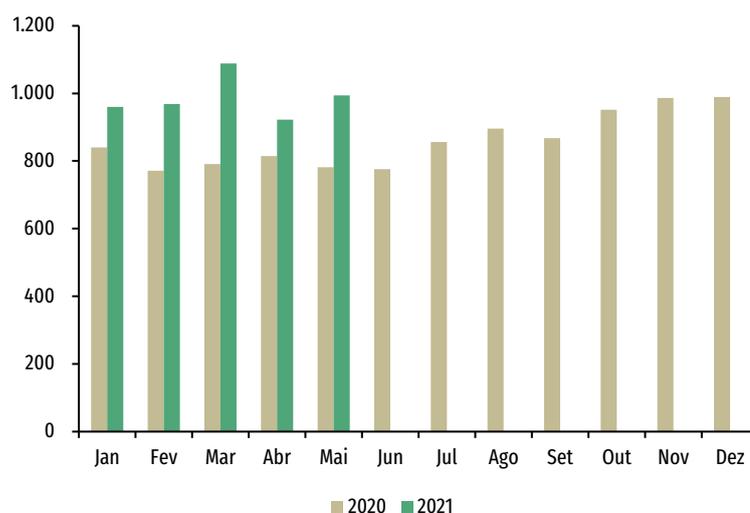
Em maio de 2021, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 13% superior ao observado em maio de 2020.

Os portos privados corresponderam por 78% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em maio. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 22% da movimentação total.

As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,4 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,2 milhões ton), pelas cargas containerizadas (2,7 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhões ton).

Gráfico 28 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)

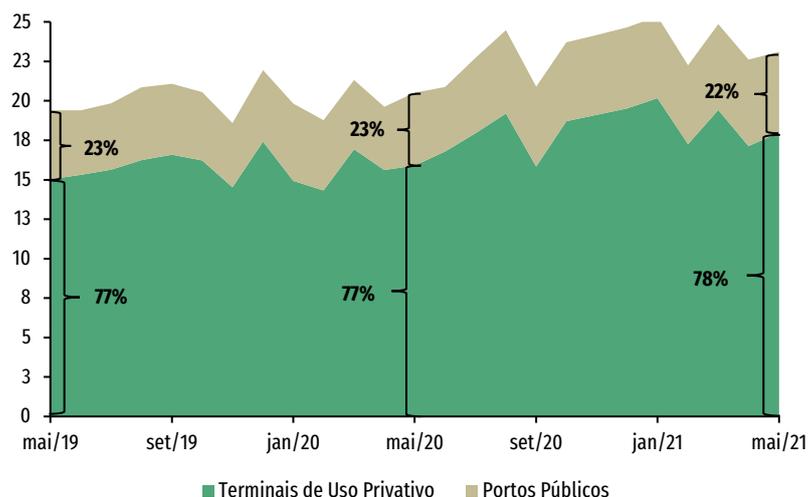


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 15 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

| | Mai/2020 | Mai/2021 | Var. % Mai/2021-Mai/2020 |
|-----------------------------|----------|----------|-----------------------------|
| Granel Sólido (a) | 3.334 | 4.196 | 26% |
| Granel Líquido e Gasoso (b) | 14.422 | 15.381 | 7% |
| Carga Geral (c) | 783 | 875 | 12% |
| Carga Containerizada (d) | 1.985 | 2.663 | 34% |
| Total (a+b+c+d) | 20.524 | 23.116 | 13% |

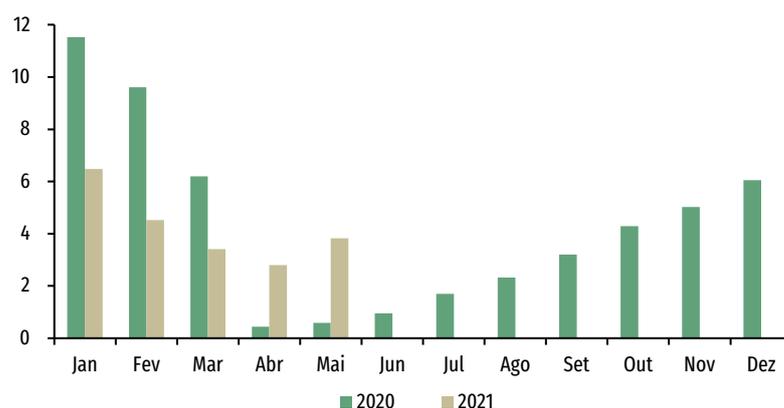
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em maio de 2021, somando mercado nacional e internacional, foi de 3,8 milhões de passageiros, valor 548% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 95% da movimentação total em maio de 2021.

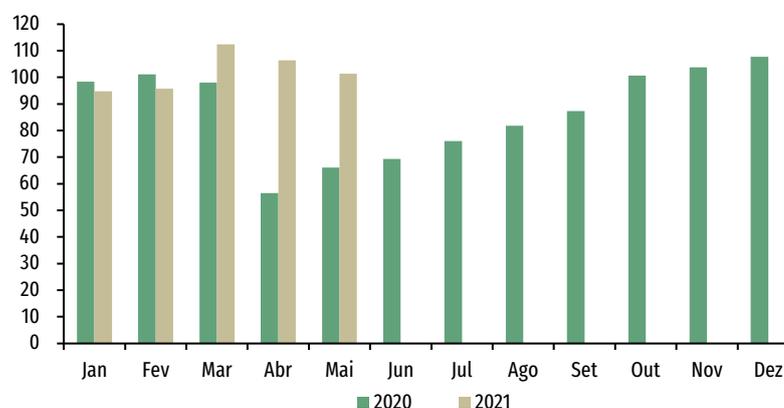
A movimentação de carga aérea total no País, em maio de 2021, somando mercado nacional e internacional, foi de 101 mil toneladas, montante 53% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 28% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 31 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

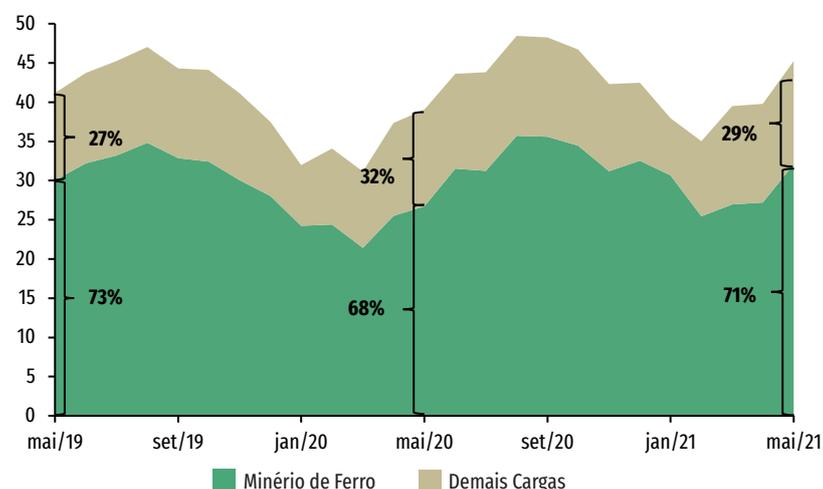


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em maio de 2021, foi de 45 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 16% superior ao observado no mesmo mês de 2020. A movimentação de contêiner e a de Produtos Siderúrgicos foram as que apresentaram maior crescimento (28%). O minério de ferro correspondeu a 71% do total movimentado em maio de 2021.

Gráfico 32 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT

Tabela 16 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

| Mercadoria | Mai/2020 | Mai/2021 | Varição % Mai/2021-Mai/2020 |
|-----------------------|----------|----------|--------------------------------|
| Minério de Ferro | 26.734 | 32.083 | 20% |
| Soja | 5.137 | 5.366 | 4% |
| Açúcar | 1.318 | 1.460 | 11% |
| Produtos Siderúrgicos | 766 | 980 | 28% |
| Celulose | 706 | 749 | 6% |
| Farelo de Soja | 657 | 704 | 7% |
| Carvão Mineral | 643 | 647 | 1% |
| Óleo Diesel | 389 | 478 | 23% |
| Contêiner | 364 | 467 | 28% |
| Demais Produtos | 2.360 | 2.315 | -2% |
| Total | 39.073 | 45.249 | 16% |

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



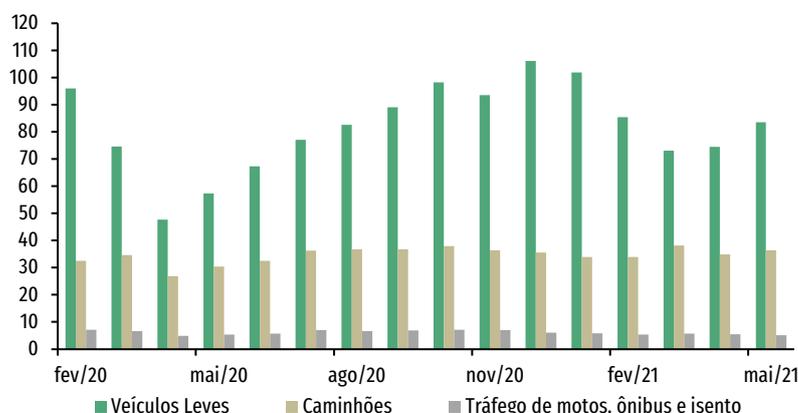
6.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em maio de 2021, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 125 milhões de veículos, valor 34% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 67% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (29%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 3 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de caminhões em maio de 2021 foi de 36,4 milhões de veículos, equivalente à 29% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 20% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 84 milhões de veículos, valor 46% superior ao verificado em maio de 2020.

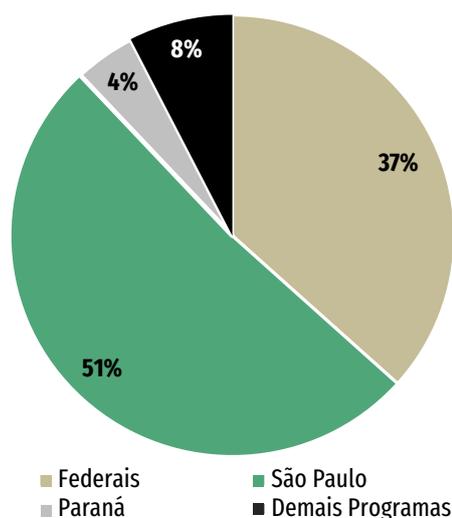
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 47 milhões, valor 40% superior ao observado em maio de 2020. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 78,2 milhões, valor 31% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do Estado de São Paulo 63,2 milhões de veículos; nas do Paraná, 5,6 milhões, e em outros Estados, 9,4 milhões.

Gráfico 33 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 34 - Participação do tipo de gestão das rodovias pedagiadas no tráfego mensal (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 17 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

| Classe | Mai/2020 | Mai/2021 | Varição % |
|------------------|----------|----------|-----------|
| Veículos leves | 57,4 | 83,5 | 46% |
| Veículos pesados | 30,5 | 36,5 | 20% |
| Motos | 1,8 | 2,2 | 25% |
| Tráfego isento | 3,4 | 2,7 | -22% |
| Tráfego total | 93,1 | 125,0 | 34% |

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.



7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 18)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2021 foi de aproximadamente R\$ 4,3 trilhões (consulta em 31/07). Deste valor, aproximadamente R\$ 40 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1% do orçamento total de 2021.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro

maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 5,6 bilhões, o que representou 13,9% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,7 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2021, foram empenhados R\$ 15,2 bilhões, cerca de 38% da dotação autorizada até julho. No mesmo período foram liquidados R\$ 5 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 3,7 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 15,1 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 18 e 19)

Do montante de R\$ 5,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2021, foram empenhados, até julho, cerca de R\$ 4,9 bilhões (88% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,2 bilhão. Até julho de 2021, foram pagos do orçamento cerca R\$ 955 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 3,4 bilhões.

Cerca de 29,7% (R\$ 1,7 bilhão) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores portuário (R\$ 1 milhão), ferroviário (R\$ 447 milhões), aeroportuário (R\$ 118 milhões), hidroviário (R\$ 25 milhões) e outros (R\$ 3,3 bilhões). Em “outros” (3,3 bilhões), o maior valor foi para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 3,2 bilhões) e as outras ações somaram R\$ 106,2 milhões.



Tabela 18 - Execução Orçamentária da União (OGU 2021) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2021 (R\$ milhões)

| Órgão Superior | Dotação Autorizada | Empenho | (b/a) | Liquidação | (c/a) | Pagamento | (d/a) | Restos a Pagar pagos | TOTAL PAGO | RP a pagar |
|--------------------------|--------------------|---------|-------|------------|-------|-----------|-------|----------------------|------------|------------|
| MMA | 66 | 5 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 37 | 37 | 68 |
| Presidência da República | 74 | 7 | 10 | 2 | 3 | 2 | 3 | 41 | 43 | 84 |
| MME | 75 | 40 | 53 | 9 | 12 | 8 | 11 | 49 | 58 | 45 |
| MCTI | 227 | 95 | 42 | 77 | 34 | 58 | 26 | 77 | 136 | 157 |
| M. Economia | 2.356 | 1.198 | 51 | 1.029 | 44 | 61 | 3 | 288 | 349 | 448 |
| MAPA | 1.744 | 175 | 10 | 1 | 0 | 1 | 0 | 262 | 263 | 2.750 |
| MDR | 9.664 | 2.757 | 29 | 574 | 6 | 569 | 6 | 2.575 | 3.144 | 16.641 |
| M. Defesa | 6.827 | 4.214 | 62 | 1.676 | 25 | 1.656 | 24 | 1.375 | 3.032 | 1.987 |
| M. Infraestrutura | 5.553 | 4.903 | 88 | 1.177 | 21 | 955 | 17 | 2.395 | 3.350 | 1.991 |
| Outros** | 13.374 | 1.775 | 13 | 436 | 3 | 397 | 3 | 4.266 | 4.664 | 17.535 |
| Total | 39.961 | 15.171 | 38 | 4.980 | 12 | 3.709 | 9 | 11.366 | 15.074 | 41.705 |

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 19 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2021) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2021 (R\$ milhões)

| Modalidade | Dotação Autorizada | Empenho | (b/a) | Liquidação | (c/a) | Pagamento | (d/a) | Restos a Pagar pagos | TOTAL PAGO | RP a pagar |
|---------------|--------------------|---------|-------|------------|-------|-----------|-------|----------------------|------------|------------|
| Aeroportuário | 118 | 67 | 56 | 20 | 17 | 20 | 17 | 64 | 84 | 112 |
| Ferrovial | 447 | 421 | 94 | 22 | 5 | 22 | 5 | 198 | 220 | 91 |
| Hidroviário | 25 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 21 | 48 |
| Portuário | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 371 | 371 | 140 |
| Rodoviário | 1.650 | 1.278 | 77 | 309 | 19 | 234 | 14 | 657 | 892 | 908 |
| Outros | 3.312 | 3.138 | 95 | 825 | 25 | 680 | 21 | 1.084 | 1.764 | 692 |
| Total | 5.553 | 4.903 | 88 | 1.177 | 21 | 955 | 17 | 2.395 | 3.350 | 1.991 |

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2021, cerca de R\$ 90 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 7,4 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,3 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 46,8 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2021.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 54% foram pagos em 2021, até julho (excluídos os

cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 21% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 20 - Demonstrativo dos Restos a Pagos inscritos em 2021

| Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2021 (R\$ milhão) | | | | |
|--|-----------|------------|--------|---------|
| Órgão | Inscritos | Cancelados | Pagos | A Pagar |
| Ministério da Infraestrutura | 90 | 0 | 22 | 68 |
| União | 7.389 | 601 | 1.136 | 5.652 |
| Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2021 (R\$ milhão) | | | | |
| Órgão | Inscritos | Cancelados | Pagos | A Pagar |
| Ministério da Infraestrutura | 4.328 | 32 | 2.373 | 1.924 |
| União | 46.837 | 554 | 10.229 | 36.054 |

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Até o primeiro semestre de 2021, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 144,6 bilhões. Foram executados, até junho, investimentos no valor de R\$ 30,5 bilhões, equivalentes a 21,1% da dotação autorizada. Esse valor foi 3% inferior ao desembolsado em 2020 (até o terceiro bimestre = R\$ 31,3 bilhões).

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2021 foram de, aproximadamente, R\$ 133,1 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a

junho de 2021, foram cerca de R\$ 28 bilhões, o que representou execução de 21% do autorizado e 91,7% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 87,2% da dotação autorizada para as estatais em 2021 e respondeu por 87,3% da despesa realizada até junho de 2021 com o total de R\$ 26,6 bilhões (execução de 21,1% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o terceiro bimestre de 2021 diminuíram em relação às aplicações no mesmo período em 2020. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa retração, tendo diminuído os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 29,4 bilhões para R\$ 26,6 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a junho de 2020 com o mesmo período em 2021.

Tabela 21 - Orçamento de Investimentos – 2021 - Estatais e Agências de Fomento (R\$ milhões)

| Por órgão | Dotação | Despesa realizada até 3º bim. | Por subfunção | Dotação | Despesa realizada até 3º bim. |
|--|----------------|-------------------------------|------------------------|---------|-------------------------------|
| Ministério de Minas e Energia | 133.137 | 27.988 | Produção Industrial | 19 | 1 |
| Ministério da Infraestrutura | 1.329 | 269 | Energia Elétrica | 7.234 | 1.394 |
| Ministério das Comunicações ¹ | 646 | 85 | Combustíveis Minerais | 121.918 | 25.920 |
| Outros | 9.457 | 2.186 | Transporte Aéreo | 671 | 241 |
| Total | 144.569 | 30.529 | Transporte Rodoviário | 0,0 | 0,0 |
| | | | Transporte Hidroviário | 784 | 70 |
| | | | Transportes Especiais | 2.340 | 242 |

| Por função | Dotação | Despesa realizada até 3º bim. | Por unidade | Dotação | Despesa realizada até 3º bim. |
|--------------|---------|-------------------------------|------------------|---------|-------------------------------|
| Indústria | 35 | 4 | Grupo Eletrobrás | 7.099 | 1.346 |
| Comunicações | 639 | 85 | Grupo Petrobras | 126.037 | 26.642 |
| Energia | 133.137 | 27.988 | Cias DOCAS | 641 | 28 |
| Transporte | 1.329 | 269 | Infraero | 688 | 241 |

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Gabriel Miranda Couto, Mariana Lodder, Matheus de Castro, Ramon Cunha, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDIE/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 30 de julho de 2021.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

